

**PSICOSFERA E TECNOESFERA: DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS E
TRANSFORMAÇÕES FRONTEIRIÇAS NAS CORDILHEIRAS DEL
AMAMBAY(PY) E ARAL MOREIRA(BR)****PSYCHOSPHERE AND TECHNOSPHERE: SOCIO-SPATIAL DYNAMICS AND
BORDER TRANSFORMATIONS IN THE AMAMBAY (PY) AND ARAL MOREIRA
(BR) MOUNTAIN RANGES**

Edevagno Pereira da SILVA¹
Alexandre Bergamin VIEIRA²

Resumo: A avaliação das fronteiras globais desvenda complexidades que vão além da simples delimitação de território, abrangendo elementos significativos das dinâmicas sociais e econômicas. Este trabalho se concentra nas Cordilheiras del Amambay, localizadas na divisa entre Aral Moreira (Brasil) e Colônia Nueva Virginia (Paraguai). A região em discussão é notável pela sua beleza geográfica e pela profundidade das mudanças geográficas, econômicas e sociais que ocorreram ao longo dos anos. O estudo utiliza o método "Espaço e Reprodução Social: práticas e representações" e investiga a conexão entre a psicosfera e a tecnosfera. A psicosfera, que abarca o conjunto de convicções, costumes e sistemas simbólicos que influenciam as vivências culturais e a identidade, é dialogada em relação à tecnosfera, que se refere aos elementos técnicos e materiais das atividades sociais. O estudo inclui um exame minucioso da expansão agrícola (tecnosfera), econômica, demográfica e cultural (psicosfera), além das políticas de integração implementadas pelo Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), e como essas políticas impactam a dependência financeira e as mudanças na fronteira. O estudo busca elucidar se as condições de desenvolvimento na zona de fronteira são objetivas ou são frutos de construções subjetivas vinculadas à situação social local. Este estudo auxilia na compreensão das dinâmicas de fronteira e suas consequências para as políticas de desenvolvimento e integração regional.

Palavras-chave: Psicosfera/Tecnosfera; Espaço Geográfico; Fronteira Brasil–Paraguai; Formação socioespacial

Abstract: The assessment of global borders reveals complexities that go beyond mere territorial delimitation, encompassing significant elements of social and economic dynamics. This study focuses on the Cordilheiras del Amambay, located along the border between Aral Moreira (Brazil) and Colonia Nueva Virginia (Paraguay). The region under discussion is notable for its geographical beauty and the depth of the geographic, economic, and social changes that have occurred over the years. The study adopts the method "Space and Social Reproduction: practices and representations", and investigates the connection between the psychosphere and the technosphere. The psychosphere, which encompasses the set of beliefs, customs, and symbolic systems that influence cultural experiences and identity, is examined in relation to the technosphere, which refers to the technical and material elements of social activities. The study includes a detailed examination of agricultural (technospheric), economic, demographic, and cultural (psychospheric) expansion, as well as the integration politics implemented by the Southern Common Market (MERCOSUR), and how these policies impact financial dependency and border transformations. The research aims to clarify whether development conditions in the border zone are objective or the result of subjective constructions linked to the local social context. This study contributes to the understanding of border dynamics and their consequences for development and regional integration politics.

¹ Professor vinculado a Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso do Sul e mestrando no PPGG-UFGD. Email: edevagnopereiradasilva69871@gmail.com.

² Professor do PPGG-UFGD, coordenador do LAPLAN. Email: alexandrevieira@ufgd.edu.br.

Keywords: Psychosphere / Technosphere; Geographical Space; Brazil–Paraguay Border; Socio-spatial Formation

Introdução

O tema Psicossfera da Fronteira entre as Cordilheiras Del Amambay no Paraguay e Aral Moreira no Brasil é uma tentativa de mostrar em uma breve perspectiva o campo de pesquisa do artigo, e de como se dá a relação nesta faixa de fronteira, em que pelo sentido de países separa dois lugares distintos e pela perspectiva da psicossfera as une através de uma formação socioespacial. Tal relação se dá através de uma totalidade mediadora que faz a ligação de complexos específicos (que são as partes) a um complexo dinâmico e histórico desta região que vai se modificando com o tempo uma vez que “cada momento histórico cria novas combinações (efetivas) entre as formas herdadas e as novas funções da formação socioespacial” (Silveira, 2013).

Antes de tratarmos da psicossfera envolvida entre estes lugares (que mais a frentes vamos mostrar através das perspectivas de alguns autores) que o lugar em que se encontra tal campo de pesquisa que é na região das Cordilheiras Del Amambay do trecho entre, Aral Moreira (Brasil) e a Colônia Nueva Virgina (Paraguai). Onde se encontra um grande maciço com enorme beleza, muitas histórias e uma profunda transformação geográfica, econômica e social. A linha de pesquisa que se destaca para elaboração desta pesquisa é de Espaço e Reprodução Social: práticas e representações.

Mas o leitor neste momento pode estar se questionando: mas que lugar é esse? Como é sua geografia, onde fica? Segue uma descrição segundo dados a seguir:

La Cordillera del Amambay es un macizo o altiplanicie ubicado al noreste de y al oeste del específicamente en el estado de Mato Grosso del Sur. Esta cordillera sirve como límite convencional de ambos os países. Sobre su planicie se encuentran las ciudades paraguayas de Ypejhú; también las ciudades brasileñas como Aral Moreira y otros. Este planalto forma parte de la gran y se extiende desde el norte del estado de Mato Grosso del Sur hasta la convergencia de las cordilleras de Caaguazú y Mbaracayú (Monforte, Corrucho, 2015).

A Cordilheira Del Amambay está localizada no Departamento (Estado) de Amambay e faz divisa com Aral Moreira – MS. As Coordenadas geográficas segundo o site GeoHack (2023) são: 22°49'57"S 55°40'23"O (22 graus, 49 minutos e 57 segundos de latitude sul e 55

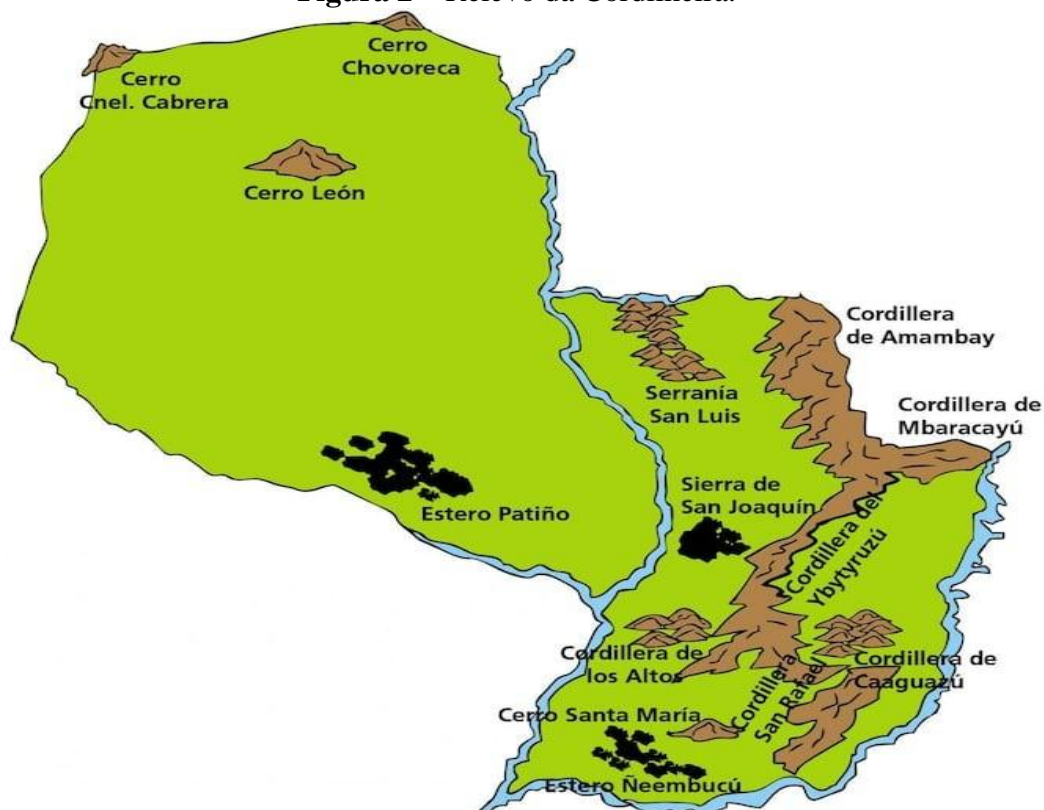
graus, 40 minutos e 23 segundos de longitude oeste). Sua altura máxima chega a 745 metros, os cumes mais conhecidos são os Cerro Sarambi, Cerro Cuatíá e Cerro XXI, estes dois últimos ficam na divisa com Aral Moreira-MS.

Figura 1 – Delimitação da Cordilheira.



Fonte: Google Earth.

Figura 2 – Relevo da Cordilheira.



Fonte: <https://www.abc.com.py/edicion-impresa/suplementos/escolar/los-relieves-del-paraguay-1482740.html>.

A afirmação "O Brasil é nosso e o Paraguai está arrendado" pode ser interpretada à luz dos conceitos de psicoesfera e tecnoesfera propostos por Santos (1988). De acordo com Santos (1988), a psicoesfera engloba uma série de crenças, anseios e representações que influenciam a percepção e a prática espacial. A frase mencionada evidencia uma mentalidade de domínio e reconquista simbólica que define a psicosfera dos produtores brasileiros, que se percebem como líderes de uma nova forma de domínio territorial, sem a exigência de um conflito bélico.

Por outro lado, a abertura de terras e a agricultura representam a tecnoesfera, que se refere ao controle das técnicas e práticas materiais que materializam essas convicções no mundo material. Conforme observado por Santos (1994), a materialidade de objetos e ações está profundamente conectada às relações que as originam. Portanto, a interação entre a psicoesfera e a tecnoesfera neste cenário evidencia a materialização das crenças e representações dos produtores por meio de práticas técnicas e mudanças espaciais. Isso evidencia que o espaço geográfico é, de fato, um "sistema intrínseco de ações e objetos" (Santos, 2009). Assim, o crescimento do agronegócio no Brasil ilustra a interação entre os espectros simbólicos e práticos da formação do espaço socioespacial. Os agentes hegemônicos materializam o domínio simbólico do espaço perante a sociedade paraguaia.

Sob a ótica sugerida, levando em conta o crescimento agrícola, econômico, demográfico e cultural, a integração demonstrada pelo Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) exerce uma influência relevante na psicosfera das regiões fronteiriças. Ao promover políticas de integração econômica nacional e internacional, o MERCOSUL impacta a psicosfera ao formar as convicções, expectativas e representações dos moradores dessas áreas. Os sujeitos percebem e experimentam de formas variadas a dependência financeira e as grandes mudanças provocadas por essa integração regional.

Portanto, o estudo busca entender se os moradores locais percebem o desenvolvimento e a modernização que são resultados dessas políticas como "benéficos" ou "perversos", além de investigar as razões por trás de suas declarações sobre o efeito das alterações apresentadas. Conforme Santos (1988), a psicoesfera engloba as crenças e representações que moldam a maneira como as pessoas percebem o espaço e suas mudanças. Assim o objetivo do estudo proposto é desvendar como as políticas de integração do MERCOSUL influenciam a psicoesfera, formando os pensamentos e vivências dos habitantes e influenciando suas vidas no cenário de crescimento e modernização das regiões fronteiriças entre Brasil e Paraguai.

Por fim, como apresenta Pereira (2006): "a modernização perversa se refere a um modelo de desenvolvimento que, ao mesmo tempo em que promove avanços tecnológicos e

econômicos, também gera desigualdades sociais, destruição ambiental e exclusão de grupos marginalizados”. Essa modernização como relata o autor pode ser caracterizada pela concentração de riqueza, pela exploração desenfreada dos recursos naturais de certos grupos e pela marginalização de comunidades locais em prol do lucro e do crescimento econômico de um grupo hegemônico em determinado espaço, a partir de recorte empírico de um local.

A partir dessa perspectiva introdutória sobre a fronteira Brasil-Paraguai, podemos explorar como os conceitos de psicosfera e tecnoesfera moldam as práticas socioespaciais nessa região.

A Psicosfera e Lugar

Para tratar sobre a psicosfera, usaremos uma obra importante que trata sobre o tema chamada “Psicosfera: contribuições teóricas a partir de investigações geográficas” produzida e organizada pelos pesquisadores Luciano Pereira Duarte Silva, Bruno José Rodrigues Frank (2024). Nesta obra os atores se valem de grandes nomes da geografia nacional e internacional para abordar os conceitos da Psicosfera.

Para relacionar o termo ao nosso campo de pesquisa vamos utilizar a definição citada na introdução da obra referida, onde os autores colocam que a psicosfera envolve dois conceitos que se correlacionam, primeiro tem-se o “espaço geográfico como um conjunto de sistemas de objetos indissociável dos sistemas de ações” (Santos, 2009) e depois o território como dimensão política do espaço geográfico.

Tendo essa visão podemos dizer que psicosfera é uma paráfrase de Santos para “o conjunto de crenças, desejos, hábitos, linguagem, sistemas de trabalho, associados ao espírito de uma época” (Santos, 1988) A importância deste entendimento da psicosfera nos leva a compreender a relação de poder do todo (globalização) com o lugar, uma vez que o agronegócio na região das Cordilheiras Del Amambay tem crescido exponencialmente e tem transformado a esta fronteira sob uma égide da lógica do mercado capitalista para garantir sua hegemonia de poder através de eventos e meios que possibilitem sua existência e dominação.

A avaliação do espaço geográfico requer o reconhecimento da sua complexidade, que engloba a inseparabilidade entre a essência e a aparência, o real e o imaginado, o indivíduo e o coletivo, a sociedade e a natureza, local e mundial. O espaço é visto como um conjunto intrínseco de ações e objetos, no qual as práticas sociais e materiais se conectam. De acordo

com Santos (2009), o espaço é "uma combinação inseparável, solidária e simultaneamente contraditória de objetos e sistemas de ações", indicando que a criação do espaço é resultado das interações entre esses componentes. Com base nessa premissa, percebe-se que as simbologias e experiências não podem ser separadas do contexto socioespacial, e os conjuntos de crenças, linguagens, costumes e técnicas se transformam em elementos cruciais para a materialização da subjetividade.

Portanto, o espaço resulta de uma intrincada rede de eventos e conexões, onde a intervenção humana tem um papel crucial na formação das possibilidades espaciais. Ao analisarmos essa visão no cenário da expansão da agricultura no Brasil, particularmente em relação à psicosfera predominante, podemos perceber como o discurso dominante influencia a percepção e a mudança do espaço. Publicidades que proclamam que "agro é tech, agro é pop, agro é tudo" reforçam uma perspectiva unidimensional de progresso, fundamentada na modernização conservadora do meio rural.

Este procedimento considera o agronegócio a única opção viável para o avanço de amplas áreas do país e além dele, como nas Cordilheiras Del Amabay, no Paraguai, onde estímulos como a "Lei Maquila" estimulam o crescimento da agroindústria. Nesta dinâmica, o espaço é moldado não só por objetos e atividades, mas também pela imposição de uma psicosfera que legitima a dominação territorial e cultural por elites econômicas, como os grandes proprietários de terras, conhecidos como "Le Cajá" ou "Patron Guaçu". Portanto, "o espaço é constituído como um sistema indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, não podendo ser entendido fora das relações sociais que o definem, constituindo-se como condição e produto dessas relações" (Santos, 2009).

Assim, a criação do espaço está repleta de relações de poder, onde a modernização conservadora do agronegócio, ao modificar as paisagens e as culturas locais, também evidencia e intensifica as desigualdades socioespaciais. A dominação dessas elites não só remodela o território físico, como também redefine as subjetividades e práticas sociais dos que residem e trabalham nesses locais, destacando a natureza intrinsecamente contraditória e conflituosa da produção espacial. Portanto, o espaço geográfico surge da interação entre sistemas de ações e objetos, manifestando-se de maneira que espelham os conflitos entre modernização e exclusão, poder e resistência.

A motivação que nos levou a elaborar este artigo partiu do pressuposto de que o Paraguai é o principal destino de brasileiros na América Latina e o terceiro no mundo. Educação e custo de vida mais barata levam muitos estudantes para lá, enquanto empresários e principalmente os fazendeiros são atraídos por políticas fiscais e de atração de investimento.

Como citamos anteriormente, a grande presença de brasileiros no Paraguai já não está restrita aos chamados “brasiguaios”, mas especialmente a pessoas do setor da soja, do gado, e agora por último aos estudantes de medicina, como é confirmado pelo sociólogo e economista Fernando Masi, Diretor do Centro de Análise e Difusão da Economia Paraguaia citado em uma reportagem da BBC News sobre os motivos dos brasileiros estarem se mudando para o Paraguai.

Quando Albuquerque (2005) publicou sua pesquisa *Fronteiras em movimento e identidades nacionais* ainda no ano de 2005, dos 6 milhões de habitantes do Paraguai, estimavam-se que quase 250 mil fossem de origem brasileira. Desses, 60% estavam radicados no país há pelo menos 30 anos, e 90% dos seus descendentes nasceram em solo paraguaio. Nos dias atuais, segundo o United Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações a população atual do Paraguai está em 7.452.996 habitantes, sendo 3.758,657 homens (50,4%) e 3.694,339 mulheres (49,6%). Um crescimento considerável de 2005 para cá. E a população brasileira pode estar chegando a quase 500 mil pessoas.

Entender o significado do termo "lugar" indica que ele está intrinsecamente repleto de significados atribuídos pela apreciação e reconhecimento recebidos dos indivíduos ou coletivos que o habitam. Segundo Santos (2009), o espaço é um sistema inerente de ações e objetos, formado por experiências e interações humanas. A identidade do local é construída através de interações sociais e interpretações subjetivas. Conforme Santos (2009), os lugares são fenômenos dinâmicos, nos quais a subjetividade tem um papel fundamental na formação e constante mudança dos mesmos. Portanto, a ideia de lugar não é imutável, sujeita a alterações provocadas por fatores como catástrofes naturais e processos globais. Isso sugere que a identidade do local pode ser modificada ao longo do tempo, incorporando diversos significados atribuída por pessoas e grupos.

Esta compreensão é especialmente importante para a avaliação da linha de fronteira entre Brasil e Paraguai, em particular nas Cordilheiras Del Amambay e na cidade de Aral Moreira. O propósito do estudo é analisar como as alterações geográficas, socioespaciais e econômicas nessa área afetam tanto o meio ambiente quanto a cultura e as interações interpessoais. A pesquisa tem como objetivo analisar a estrutura socioespacial da área, levando em conta a interação entre a materialidade (representada pelos elementos tangíveis e físicos) e a imaterialidade (representada pelos elementos simbólicos). Conforme destacado no estudo, a dinâmica do agronegócio, também conhecido como agrobusiness, presente nesses vastos territórios rurais, tem um papel crucial na transformação desses aspectos.

Vários autores(as) tem suas visões e conceitos de lugar, por isso é importante destacar que a pesquisa em questão tende abordar a perspectiva de “Lugar como Espaço do Acontecer Solidário”. Nesta concepção Maria Adélia Souza fala do “espaço das presenças e das (co) existência [...] que se abre aos outros lugares e ao mundo – conjunto de todos os lugares” (Souza, 2019). Já Massey (1994), vê o lugar como “Espaço do encontro, do cotidiano, da diferença e junção de diferentes histórias”; e Cataia (2020), propõe que lugar é onde “os eventos se estendem(acumulam) uns sobre os outros”. Com base nestas e outras concepções, podemos analisar o lugar transfronteiriço entre Brasil e Paraguai.

A mudança notada na linha de fronteira demonstra que o lugar vai além de um local físico, abrangendo um universo de significados e vivências moldados por práticas econômicas e sociais. A existência do agronegócio, com suas consequências para o meio ambiente e a cultura local, ilustra a interação e transformação da realidade material e imaterial do local. Portanto, o estudo destaca o impacto das alterações econômicas e sociais na identidade local e nas interações interpessoais na área das Cordilheiras Del Amambay e Aral Moreira, ilustrando a intrincada interação entre o real e o simbólico na formação dos espaços geográficos. Da mesma forma que o crescimento do agronegócio está fortemente associado à Tecnosfera, a percepção da modernização e seu efeito na cultura local estão profundamente arraigada na psicosfera, espelhando a maneira como os indivíduos vivenciam e interpretam essas mudanças.

Já quando partimos para os objetivos específicos a dinâmica traz um caráter sobre processo de formação da população depois da fronteira do Paraguai; Analisar a relação entre o agrobussines com o cenário fronteiriço que estão inseridos; Identificar o legado do patrimônio histórico e cultural formado ao longo do desenvolvimento da sociedade fronteiriça; Relacionar toda esta mudança com as vivências entre os sujeitos fronteiriços e compreender ao final desta pesquisa se a condição de desenvolvimento nesta faixa de fronteira é algo relativo ou subjetivo da situação social destas populações.

Materiais e Métodos

Método da pesquisa: qualitativa baseada na Geografia Crítica (materialismo histórico e dialético) e humanista (fenômeno e hermêutica). Para que qualquer pesquisa possa ser concluída, é importante ser feito a revisão de literatura, no intuito de lançar as bases teóricas necessárias para uma compreensão correta dos fenômenos observáveis na fronteira. Estudar e

analisar diversos autores que tratam do tema fronteira e relações sócias culturais, geográficas, históricas e econômicas. E principalmente com as orientações dos professores das aulas das disciplinas ofertadas pelo programa de pós-graduação da Universidade Federal da Grande Dourados.

A pesquisa em si deve começar pela pergunta de partida onde devemos ter noção de qual a finalidade da pesquisa, o que se deve perguntar e como perguntar. Para tal deve-se levar em conta critérios como clareza, exequidade e pertinência. Sobre clareza, “uma pergunta formulada de forma clara promovem interpretações que correspondem a intenção do escritor” (Silva; Silva; Junkes, 2009). A exequidade deve ter levantamento de dados a respeito do tema, adequação ao recorte empírico e analítico de pesquisa (escalas), ter tempo necessário, recursos financeiros suficientes e implementação de ações.

Também é importante entender que “uma pergunta pertinente deve evitar algumas formulações que lhe confirmam um caráter moral, preditivo e filosófico” (Silva; Silva; Junkes, 2009). Além disso o pesquisador também deve conhecer as investigações precedentes e posicionar o trabalho em relação a elas, seja para distinguindo-as e constatando, ou aproximando-as e confirmando as concepções existentes.

O pesquisador ao explorar o campo de pesquisa pode/deve fazer leituras e ter acesso a fontes como documentos, entrevistas, observações sistemáticas, séries estatísticas, etc. Buscar ter um envolvimento progressivo com o objeto de estudo, cautela com empolgação ou emoção em estar pesquisando, pois, uma pesquisa em que se sabe o resultado final não precisa ser feita, sem contar que a cautela também envolve os valores morais, religiosos e políticos, por isso todo cuidado é bem-vindo.

Levando em conta que esta pesquisa tem uma abordagem baseada no Espaço e Reprodução Social - Práticas e Representações, a revisão da literatura busca fazer análise de autores que tratam do tema fronteira e suas implicações sócio-culturais, geográficas, históricas e econômicas. A Colaboração buscará o envolvimento de professores das disciplinas ofertadas pelo programa de pós-graduação da Universidade Federal da Grande Dourados e a pesquisa de campo contará com entrevistas de campo, registros fotográficos e mapeamento da região.

Nesta abordagem entendo que uma das principais contribuições do texto de Santos é a desconstrução da concepção tradicional de território como um simples espaço físico delimitado por fronteiras políticas. O próprio Santos (2009) em sua obra a Natureza do Espaço, enfatiza que o território é uma construção social complexa, influenciada por fatores históricos, culturais, econômicos e políticos. Ele demonstra como as relações de poder e as

dinâmicas econômicas moldam a organização e a distribuição do espaço geográfico, criando padrões específicos de desenvolvimento e desigualdade.

É importante destacar que a pesquisa qualitativa tem uma relevância particular devido a sua contribuição com os estudos das relações sociais devido á pluralização das esferas da vida. E as expressões chaves para essa pluralização são: “a nova obscuridade a crescente individualização das formas de vida e dos padrões bibliográficos e a dissolução de velhas desigualdades sociais dentro da nova diversidade de ambientes, subculturas e formas de vida” (Flick, 2009).

Outra ferramenta da pesquisa que merece destaque na metodologia é o trabalho de campo. Mesmo que para algumas bancas ou membro de bancas não considerem o trabalho de campo como metodologia ele é um “instrumento de análise geográfica que permite o reconhecimento do objeto e que, fazendo parte de um método de investigação permite a inserção do pesquisador no movimento da sociedade como um todo” (Suertegaray, 2002). O trabalho de campo na geografia “deve ser compreendido como todo tipo de ação e movimento de pesquisa realizada por geógrafos” (Pedroso, 2022). Desta forma podemos afirmar que o trabalho de campo é um instrumento plural pois acompanha as transformações da geografia.

Enfim, para que esta pesquisa possa ser concluída, será feito revisão de literatura, no intuito de lançar as bases teóricas necessárias para uma compreensão correta dos fenômenos observáveis na fronteira. Estudaremos diversos autores que tratam do tema fronteira e relações sócio-culturais, geográficas, históricas e econômicas.

Mas somente essas estratégias não poderão garantir uma pesquisa de qualidade, por isso também será feito pesquisa de campo envolvendo a visão de produtores e cidadãos paraguaiois que vivem na faixa de fronteira a ser pesquisada. Outra ferramenta será a visita as locais de cultivo para fotografar o momento atual, buscar mapas de antes e depois da implantação de lavouras e pastagens, instalação de armazéns de grãos e indústrias do setor.

Resultados e Discussões

A metodologia utilizada neste estudo, combina análise teórica com pesquisa empírica. A revisão da literatura sobre geografia de fronteiras, relações internacionais e estudos culturais fornece uma base conceitual para a pesquisa. Por outro lado, a pesquisa de campo, incluindo entrevistas com moradores locais, comerciantes e autoridades, oferece percepções

sobre a realidade vivida na fronteira entre as cidades. A apresentação fotográfica e a análise de mapas complementam a abordagem, permitindo assim uma visualização concreta das transformações espaciais e sociais que aconteceram e ainda acontecem.

Espera-se ter uma compreensão aprofundada da dinâmica socioeconômica na região das Cordilheiras del Amambay. Podemos compreender a identificação dos principais fatores que influenciam o desenvolvimento econômico e social na faixa de fronteira Brasil e Paraguai. A contribuição para o debate acadêmico sobre as complicações da fronteira e na formação e transformação dos territórios usando a abordagem da obra *Uma ordem espacial: a economia política do território de Santos* (2001) que é crítica em relação as desigualdades e injustiças resultantes da lógica capitalista de produção e acumulação de riqueza. Uma vez que ele apresenta a construção de uma ordem espacial mais justa no qual requer a democratização de acesso aos recursos e oportunidades para os sujeitos, bem como a redistribuição do poder e da riqueza.

Pretende-se, ainda, que este estudo forneça análises importantes sobre a condição de desenvolvimento na faixa de fronteira entre Brasil e Paraguai. Importante esclarecer que o artigo visa não apenas a pesquisa acadêmica, mas também conscientizar para o engajamento das comunidades locais e a promoção do desenvolvimento na região das Cordilheiras del Amambay e que ao analisar as práticas e representações sociais nessa região, poderemos entender melhor as complexidades envolvidas e contribuir para políticas mais eficazes e inclusivas.

Analisando as estruturas de poder referentes a organização do território, Santos leva a repensar noções de desenvolvimento, justiça e também de sustentabilidade em um mundo cada vez mais conectado e globalizado, onde os fluxos são intensos e nesta perspectiva podemos também levar os leitores desse artigo a conhecer, analisar e repensar os acontecimentos e transformações em áreas de fronteira e para além da mesma.

Relacionando com a obra de Santos possa evidenciar (ou não) as desigualdades socioespaciais como forma de resultado das relações de poder e dominação presentes na produção e apropriação do espaço, tendo em vista compreender a partir de processos hegemônicos uma vez que ele analisa como determinados grupos sociais, empresas e países exercem controle sobre territórios específicos explorando todos seus recursos, força de trabalho e mercados consumidores, enquanto outros são marginalizados e excluídos da sociedade.

Considerações Finais

Esta pesquisa mostrou que as mudanças socioespaciais nas Cordilheiras del Amambay são o resultado direto da interação entre os elementos materiais (tecnoesfera) e simbólicos (psicoesfera), influenciando as experiências diárias dos residentes e as estratégias econômicas na área fronteiriça. A complexidade das fronteiras internacionais vai muito além de simples linhas divisórias entre países. Elas são espaços dinâmicos onde culturas, identidades e realidades socioeconômicas se entrelaçam, criando um cenário único de interações entre sujeitos. Este estudo foca na região da Cordilheira de Amambay, situada na fronteira entre Brasil e Paraguai, especificamente no trecho entre Aral Moreira (Brasil) e a Colônia Nueva Virginia (Paraguai). Esse recorte serve para entender as nuances das relações fronteiriças na América do Sul.

A importância do estudo das fronteiras tem sido uma constante nas pesquisas acadêmicas e debates políticos, refletindo os múltiplos desafios enfrentados pelos países que estão envolvidos. A análise da utilização do espaço geográfico na fronteira Brasil e Paraguai e sua formação sócio-histórica na região das Cordilheiras Del Amambay é crucial para aprofundar nosso entendimento de fronteiras. Este estudo nos permite observar as transformações geográficas, econômicas e sociais que ocorrem nessa área, priorizando a compreensão do espaço, da reprodução social e das práticas e representações culturais que se manifestam no lugar.

O foco deste trabalho está intrinsecamente ligado a expansão agrícola, econômica, demográfica e cultural da região. Considera as políticas de integração do comércio nacional e internacional no contexto do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), assim como a dependência financeira característica dessa faixa de fronteira. Essas duas logicas combinadas resultam em transformações significativas para abranger a dinâmica multifacetada do processo.

A região da Cordilheira Del Amambay é marcada por uma topografia acidentada, que historicamente serviu como barreira natural e como ponto de encontro entre as culturas brasileira e paraguaia. Esta configuração geográfica influenciou significativamente os padrões de uso da terra, as atividades econômicas e as interações sociais ao longo do tempo dos sujeitos que vivem nesse lugar de fronteira, transitando entre dois espaços.

Um aspecto crucial a ser considerado é o impacto da expansão agrícola na região. Nas últimas décadas, a fronteira agrícola tem avançado consistentemente, transformando a paisagem e as dinâmicas socioeconômicas locais. Este processo trouxe não apenas mudanças

na utilização do solo, mas também alterações profundas nas relações de trabalho, nos fluxos migratórios e na própria identidade cultural da região, no qual pode-se compreender para explicitar a complexidade vivenciada nessa região.

A integração econômica promovida pelo MERCOSUL adicionou uma nova camada de complexidade a esta construção socioespacial. As políticas de livre comércio e circulação de pessoas intensificaram os fluxos transfronteiriços, criando novas oportunidades econômicas, mas também complicações de regulação e controle do lugar de estudo. Esta dinâmica tem impactos diretos na vida cotidiana de comunidades fronteiriças influenciando desde as práticas comerciais até as relações interpessoais no espaço, podendo ser percebida com a dinâmica da psicoesfera.

A análise da identidade cultural na região da Cordilheira de Amambay, situada na fronteira entre Brasil e Paraguai revela a interação entre psicoesfera e as práticas culturais do local. A interação entre brasileiros e paraguaios nesta área resultou na formação de uma cultura de fronteira singular caracterizada por um bilinguismo informal e práticas que transcendem os limites territoriais nacionais de cada país no estudo. Esse fenômeno ilustra a forma como a psicoesfera influencia a configuração cultural da região sendo essa, a psicoesfera compreendida pelo conjunto de crenças, desejos, hábitos e sistemas simbólicos que moldam a percepção e a experiência do espaço através dos sujeitos Santos (1988).

No contexto da Cordilheira de Amambay, a psicoesfera dos sujeitos de cada país interage e se funde, gerando uma identidade comum no espaço fronteiriço. Segundo Santos (1994), a existência concreta de objetos sejam materiais ou imateriais, é moldada pelas relações que os sujeitos criam, o que inclui tanto as práticas culturais quanto os elementos materiais da vida cotidiana de cada cidadão da região na fronteira. Esta interação é demonstrada pela influência da tecnoesfera no qual abrange os aspectos técnicos e materiais da vida cotidiana e pela expansão econômica promovida pelo próprio MERCOSUL, a fim de fomentar a acumulação e lucro. A integração econômica e a liberalização do comércio intensificam os fluxos transfronteiriços, moldando as práticas econômicas e culturais e evidenciando as conexões entre psicoesfera e tecnoesfera nos espaços de fronteira.

Assim a produção do espaço na Cordilheira Del Amambay é resultado do entrelaçamento das práticas sociais e elementos materiais, refletindo a integração entre os dois conceitos estudados. A análise dessas dinâmicas culturais e econômicas oferece uma compreensão aprofundada das transformações geográficas e sociais na região destacando assim a importância de uma abordagem interdisciplinar que considere não apenas os aspectos

culturais e identitários de cada sujeito, mas também as dimensões econômicas e geográficas da fronteira entre os dois países.

Para concluir, a análise das Cordilheiras Del Amambay mostrou que a interação entre a psicoesfera e a tecnoesfera é crucial para entender as dinâmicas de mudança socioespacial na fronteira entre Brasil e Paraguai. A expansão do setor agrícola e as estratégias de integração implementadas pelo MERCOSUL têm transformado não só o território físico, mas também as subjetividades e tradições culturais dos residentes da área. Este entendimento possibilita um estudo mais completo das fronteiras como espaços dinâmicos, onde a cultura, a economia e a política se entrelaçam. As conclusões desta pesquisa proporcionam um alicerce robusto para a formulação de políticas públicas que fomentem um crescimento regional mais equitativo e inclusivo, considerando as particularidades locais. Pesquisas futuras podem aprofundar a avaliação das fronteiras na América Latina, contrastando as dinâmicas observadas aqui com as de outras áreas.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) pelos referenciais e suporte na pesquisa. Por fim, pela orientação do Professor Dr. Alexandre Bergamin Vieira, docente na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Referências

ALBUQUERQUE, J. L. C. **Fronteiras em Movimento e Identidades Nacionais: a Imigração Brasileira no Paraguai**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2005. 274 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia.

CATAIA, Márcio Antônio. Civilização na encruzilhada: globalização perversa, desigualdades socioespaciais e pandemia. **Revista Tamoios**, São Gonçalo (RJ), v. 16, n. 1, especial COVID19, p. 232245, maio 2020.

FLICK, Uwe. Pesquisa Qualitativa: Porque e Como Fazê-la. In: _____. **Métodos de Pesquisa: Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 20-38.

MASSEY, Doreen. “A Global Sense of Place.” In. MASSEY, Doreen. **Space, Place, and Gender**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1994. pp. 146-156

MONFORTE, Pilar Fatás; CORRUCHAGA, José A. Lasheras. Grabados de pisadas y abstractos en Cerro Guasú (Departamento de Amambay, Paraguay). **ARKEOS**, 37, p. 22-27, XIX International Rock Art Conference - IFRAO, 2015.

PEDROSO, Mateus Fachin. **Flores e Dores, Vozes e Vidas: Contexto Geográfico de Mulheres e Suas Experiências Interseccionais em Presidente Prudente**, SP. 2022. 360 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP.

PEDROSO, Eduardo. **O Trabalho de Campo na Pesquisa Geográfica**. São Paulo: Editora Universitária, 2022.

PEREIRA, Mirlei Fachini. O território sob o “Efeito Modernizador”: a face perversa do desenvolvimento. **INTERAÇÕES** Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol. 8, N. 13, p. 63-69, Set. 2006, 2006.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo - Razões e Emoções**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009 [1997].

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton. Uma Ordem Espacial: A Economia Política do Território. **GeoInova**, n. 13, p. 33-48, 2001.

SILVA, Joseli Maria; SILVA, Edson Armando; JUNCKES, Ivan Jairo. **Construindo a Ciência: Elaboração Crítica de Projetos de Pesquisa**. Curitiba: Pós-escrito, 2009. 92 p.

SILVA, Luciano Pereira Duarte; FRANK, Bruno José Rodrigues (Orgs.). **Psicosfera: Contribuições Teóricas a partir de Investigações Geográficas**. Porto Alegre: TotalBooks, 2024.

SILVEIRA, María Laura. Tiempo y espacio en geografía: dilemas y reflexiones. **Revista de Geografía Norte Grande**, n. 54, p. 9–29, maio 2013.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. Território usado, rugosidades e patrimônio cultural: ensaio geográfico sobre o espaço banal. **PatryTer: Revista Latinoamericana y Caribeña de Geografía y Humanidades**, v. 2, n. 4, p. 117, 2019.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa de campo em Geografia. **Revista GEOgraphia**, v. 4, n. 7, p. 01-05, 2002.

Sites

GEOLOGIA DEL PARAGUIA. **Cordilleradel Amambay**. [fecha de consulta: 03 de julio del 2024]. Disponible en Geologia do Departamento de Amambay - Geologia do Paraguai (geologiadelparaguay.com). Coordenadas Geográficas. GeoHack - **Cordilheira Amambay** Acesso em: 05/10/2023, às 14:20.

Relógio da população do Paraguai, disponível em: <https://countrysmeters.info/pt/Paraguay>. Acesso em: 10/10/2023, às 08:30.